

Empresas brasileiras discorrem sobre TV digital e interatividade no Peru

ENB Show congrega principais players brasileiros do mercado de broadcasting e atrai atenção para estrutura e aplicações desenvolvidas para o Ginga.

A capital peruana, Lima, recebeu nos dias 7 e 8 de junho a primeira edição do ENB Show, encontro entre empresas e profissionais de telecomunicações e radiodifusão interessados em debater as novas tecnologias e tendências do setor. Promovido pela faculdade de engenharia da Universidade Ricardo Palma e pela Elogic, empresa com atuação nas áreas de TI e broadcasting, o evento contou com uma área de exposição, onde empresas faziam demonstrações de produtos e soluções, e um centro de conferências para a realização de palestras.

Focada em equipamentos para transmissão do sinal analógico e digital, a Screen Service do Brasil, representada pelos engenheiros Fabrício Reis e Alberto Morello, falou sobre a utilização de transmissores dual-mode. Segundo Reis, a solução é atualmente a mais adequada ao mercado peruano, uma vez que o processo de digitalização do sinal está apenas começando no país e, até então, muitas emissoras locais ainda investem em plantas analógicas.

Paralelamente, os engenheiros discorreram sobre a instalação de gap fillers e a adequação da tecnologia às características geográficas do Peru. “É sempre importante trabalhar com repetidores de sinal, mas no caso peruano a implantação de outras soluções para transmissão do sinal digital pode ser mais interessante”, frisa Reis, citando a topografia do país como um dos empecilhos para a utilização de gap fillers em áreas vastas.

Interatividade e aplicações para o Ginga

Laisa Costa, engenheira elétrica e mestre em TV digital pela Universidade de São Paulo (USP), abordou os conceitos de realidade virtual (tecnologia em que os usuários são expostos a um mundo simulado) e realidade aumentada (elementos gerados por



computador e misturados à realidade) contextualizados com as possibilidades de interação do middleware brasileiro. “Uma potencial área de inovação, inclusive com possibilidade de parceria da comunidade científica latino-americana, seria o uso do Ginga para possibilitar aplicações de realidade aumentada personalizadas para cada usuário”, explica a engenheira, que ministrou palestra no último dia de evento.

Em nome da EiTV, Rodrigo Cascão falou sobre as possibilidades de interação com o telespectador permitidas pelo modelo nipo-brasileiro de TV digital. Em sua explanação, ele abordou a estrutura do middleware e a sua aplicação e desenvolvimento dentro da indústria de software, em emissoras de TV e em conversores embarcados com o Ginga.

De acordo com ele, especificidades da tecnologia ainda estão sendo debatidas dentro das principais universidades peruanas, mas o interesse daquele mercado já abre oportunidades para empresas brasileiras. Como exemplo, ele cita o próprio caso da EiTV, que já comercializou soluções de interatividade a uma das emissoras do país operando em digital.

“O Brasil tem de continuar este movimento de aproximação com o Peru e com os demais países que aderiram à norma ISDB-T. Há nitidamente o interesse em aprofundar as discussões com relação a tecnologia e o Brasil exerce papel fundamental neste cenário”, finaliza.

As filiais peruanas de Panasonic e LG também estiveram presentes no evento.

Fonte: <http://www.forumsbtvd.org.br/materias.asp?id=625>